



HOMOLOGAÇÃO			
D.M.	9	2	99
D.O.U.	10	2	99
Seção		1	P. 32
ATO: _____			
D.O.U.		____	Seção ____ P. ____

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO
CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

INTERESSADO/MANTENEDORA: Fundação Cultural de Belo Horizonte		UF: MG
ASSUNTO: Credenciamento da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Belo Horizonte como Centro Universitário		
RELATOR(a) CONSELHEIRO(a): Jacques Velloso		
PROCESSO Nº: 23000.013927/97-20		
PARECER Nº: CES 115/99	CÂMARA OU COMISSÃO: CES	APROVADO EM: 29/01/99

I – RELATÓRIO

Trata o presente processo da solicitação de credenciamento como centro universitário da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Belo Horizonte – FAFI/BH, da Fundação Cultural de Belo Horizonte, em Belo Horizonte – MG. A Comissão de Credenciamento foi integrada pelo professor César Zucco, da Universidade Federal de Santa Catarina, pelo professor Darci Dillenburg, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, e pela TAE Maria Socorro Alves, da DEMEC-MG, que visitaram a FAFI/BH nos dias 23 e 24 de março de 1998. A instituição foi visitada pelo relator do presente processo, acompanhado pela conselheira Silke Weber, em 8 de janeiro de 1999.

A organização do presente relatório e as apreciações neste contidas orientam-se pelo Parecer CES 738/98, do conselheiro Arthur Roquete de Macedo, o qual define critérios para a avaliação das solicitações de credenciamento de centros universitários. A elaboração do presente parecer foi sobremaneira facilitada pelo relatório da Comissão de Credenciamento, extremamente criterioso, que tratou de modo analítico e apreciou virtualmente todos os elementos de avaliação que mais tarde vieram a integrar o referido Parecer 738/98.

1. Pré-condições

A instituição começou a atuar em 1968 com quatro cursos autorizados, História, Letras, Matemática e Pedagogia. Em 1972 foi criado o curso de Comunicação Social. Todos os seus cursos e habilitações são reconhecidos. A instituição não teve pedido de reconhecimento de curso negado pelo CNE ou pelo extinto CFE nos últimos cinco anos e vem operando sem descontinuidade desde o início de seu funcionamento.

Segundo o relatório da SESU/MEC, que acolheu informações contábeis da instituição, esta encontra-se em situação fiscal e parafiscal *plenamente regular*.

A FAFI-BH conta atualmente com cerca de 3.800 alunos em seus cursos, para os quais abre 700 vagas semestrais. São as seguintes as habilitações dos cinco cursos de graduação que ministra:

Comunicação Social com bacharelados em: Jornalismo; Publicidade e Propaganda; Relações Públicas;

História, com licenciatura plena;

Letras, com licenciaturas plenas em: Português, Português/Inglês; Português/Francês;

Matemática, com licenciatura plena;

Pedagogia, com licenciaturas plenas em Administração Escolar; Inspeção Escolar; Magistério das Matérias Pedagógicas do 2º Grau; Orientação Escolar; Supervisão Escolar.

A instituição encontra-se em vias de abrir outros cursos, segundo seu Plano de Desenvolvimento Institucional. Já obteve aprovação da CES/CNE para começar um curso de Engenharia de Alimentos (200 vagas semestrais) e um de Educação Física (100 vagas semestrais). Os novos cursos estarão vinculados a novas unidades da instituição, a serem criadas. O primeiro ficará vinculado à nova Faculdade de Ciências e Tecnologia de Alimentos e o segundo à nova Faculdade de Educação Física.

A instituição aguarda visita de Comissão de Credenciamento da SESU para apreciar as condições de funcionamento de três outros novos cursos: Direito (100 vagas semestrais), Ciências da Computação (200 vagas semestrais) e Geografia (100 vagas semestrais).

Em 1998 o Exame Nacional de Cursos – ENC passou a incluir, entre outros, os concluintes dos cursos de Comunicação Social e de Letras ministrados no país. Mas não há resultados deste exame para os concluintes destes cursos na instituição em tela, nem para os graduandos dos demais cursos do ENC em qualquer outro estabelecimento de ensino superior em Minas Gerais. Este importante (ainda que parcial) instrumento de avaliação de nosso ensino de graduação não foi aplicado em Minas Gerais em 1998. Ação judicial impetrada pela União Nacional dos Estudantes – UNE contra a realização do ENC naquele ano lamentavelmente foi acolhida pela justiça do Estado, mediante liminar. Respeitando os resultados de ações judiciais, julgadas em sua preliminar ou em seu mérito, além de lamentar tal decisão cabe fazer votos para que outras ações semelhantes que porventura surjam não venham a ter idêntica acolhida.

Quanto a requisitos mínimos para o corpo docente, segundo relatório da Comissão de Credenciamento a instituição não os satisfazia quando foi visitada. Isso mudou em pouco mais de meio ano. Tal visita desempenhou notável papel pedagógico e houve tempo, entre esta e a visita do relator, para que os resultados de sua positiva influência se materializassem em auspiciosas iniciativas por parte da instituição.



Conforme resultados apresentados adiante na seção sobre o corpo docente, atualmente a instituição satisfaz os pré-requisitos mínimos estabelecidos no Parecer 738/98.

2. Cursos de graduação

A Comissão de Credenciamento registrou em seu relatório que *avaliação institucional, segundo o Projeto, deverá ser implantada apenas no futuro Centro Universitário, abrangendo seis dimensões do universo de variáveis organizacionais que serão abordados em escalas de tempo cuja periodicidade varia de um mês a um ano.*

A partir da visita da Comissão a FAFI alterou seu plano de avaliação institucional, constituiu um núcleo central de coordenação, comissões internas pertinentes e deu início ao processo de avaliação.

O novo plano está bem concebido e adequadamente operacionalizado. Inclui participação docente em comissões e reuniões e prevê a avaliação por especialistas externos em junho de 1999. A partir de maio de 1998 foram desenvolvidas atividades como sondagem de opiniões dos docentes, alunos e funcionários técnico-administrativos sobre a instituição; avaliação das disciplinas dos cursos de graduação por professores e estudantes. Segundo consta do cronograma, a FAFI também deu início à preparação para sua futura participação no PAIUB, prevista para março-abril do ano em curso.

Por ocasião da visita da Comissão, a relação aluno docente era de 28:1. A subsequente ampliação do corpo diminui esta relação para 26:1.

A análise dos dados relativos ao corpo discente no período 94-97, feita pela Comissão, indicam que o *número de candidatos por vaga para o bacharelado em Comunicação Social subiu de 4,7 para 6,6, mesmo com a expansão de vagas anuais de 400 para 500. As licenciaturas, com exceção da Matemática que permaneceu constante em torno de 2,3, registraram aumento: História de 1,6 para 2; Letras de 1,6 para 2,4; Pedagogia de 2,3 para 3, devendo notar-se que em História as vagas aumentaram de 120 para 150. Portanto, a demanda vem crescendo mais rapidamente do que a oferta de vagas.*

As relações entre o número de diplomados e o de novos alunos, obtida comparando-se o 2º semestre de 97 com o 1º semestre de 94, era: *Comunicação Social 0,64, História 0,55, Letras 9,51, Matemática 0,52, Pedagogia 0,82 (média 0,62). Esses números são comparáveis aos índices nacionais.*

A média do número de alunos que concorre a uma vaga varia de 2,25 a 4,40, de acordo com um determinado semestre. A percentagem de diplomados comparada com os ingressos é bastante satisfatória e varia de 44,5 a 66,9%.

O projeto *Novo Milênio* da FAFI envolve atividades de melhoria do ensino de graduação, tendo por finalidade capacitar os docentes e pessoal administrativo na utilização uso da informática e das novas tecnologias de informação aplicadas à



educação e à comunicação social, incluindo o amplo uso da internet. Em forma de seminários, workshops, treinamento individualizados e outras atividades, as ações do projeto se estenderão por aproximadamente dois anos e deverão atingir, principalmente, todos os docentes. Ao longo dos próximos anos, um dos resultados pretendidos para o projeto é a realização de revisão curricular ampla e profunda de todos os cursos no que se refere às possibilidades advindas do uso da informática, incluindo-se todas as formas disponíveis de avanço tecnológico na produção e sistematização do saber dos diferentes cursos, que deverá ser disponibilizado eletronicamente, a fim de se propiciar capacitação profissional atualizada aos discentes e outros usuários do sistema.

O curso de Comunicação Social, que matricula cerca de 1/3 dos alunos da instituição, distingue-se dos demais por seu elevado padrão de qualidade, a julgar pelas evidências recolhidas. Futuros resultados do Exame Nacional de Cursos deverão confirmar tal impressão. Como anotou a Comissão, *o curso é um belo cartão postal da instituição.*

3. Corpo docente

Os dados constantes do processo e apresentados pela instituição à Comissão de Credenciamento indicavam, no relatório desta, que a FAFI-BH contava no primeiro semestre de 1998 *com 18% de mestres e doutores, índice demasiadamente pequeno para as pretensões a curto prazo da instituição.* Entre os professores sem titulação pós-graduada de sentido estrito, 17,8% estavam em formação. Tais índices situariam *a instituição marginalmente no mínimo admissível* para credenciamento como centro universitário. Naquela ocasião o número de professores em regime de tempo integral (40h) era de aproximadamente 16%, *utilizando até 50% da carga horária em atividades de "sala de aula", sendo o restante dedicado às atividades de pesquisa, extensão e administração.* Os demais docentes, 86% do total, segundo entendia a Comissão estavam contratados como horistas, em regime especial.

O diagnóstico da Comissão de Credenciamento entendia, assim, que a qualificação do corpo docente situava-se no limite minimamente aceitável e que o regime de trabalho dos professores estava aquém deste limite. Entretanto, durante a visita que realizou o relator ficou claro que os dados constantes do processo e reiterados durante a visita da Comissão de Credenciamento não refletiam a real situação quanto ao regime de trabalho do corpo docente. Nas informações que havia prestado a instituição havia utilizado apenas duas categorias de regime de trabalho: tempo integral e regime especial. Esta última compreende todos os que não trabalham em tempo integral, incluindo-se os que têm mais de 20h e mais de 10h semanais. Além disso, parece que após a visita da Comissão de Credenciamento a instituição empenhou-se em aumentar o número de docentes em tempo integral. O quadro abaixo reflete a real situação da FAFI-BH quanto ao regime de trabalho de seus professores.



Docentes segundo regime de trabalho na FAFI/BH

Regime de trabalho	Nº na categoria	% na categoria
Tempo integral	42	27,3
20 horas e mais	30	20,5
10 a 19 hs	51	34,9
Menos de 10 hs	23	15,8
Subtotal	146	100,0
Pesquisa*	4	----
Administração*	3	---
Total	154	----

Nota: (*) – 3 docentes em tempo integral exclusivamente na administração e 4 docentes na categoria somente com atividades de pesquisa e de orientação de alunos, sobretudo ICs.

Assim, ao final de 1998, o quadro docente da instituição de fato vencia as restrições antes mencionadas, tendo 27% dos professores em regime de tempo integral e cerca de 21% com 20h e mais. Estes resultados superam, em muito, pré-requisitos mínimos estabelecidos pelo Parecer CES 738/98 para o credenciamento de centros universitários.

O último dos pré-requisitos para o credenciamento de instituições como centros universitários, nos termos do Parecer 738/98, refere-se à titulação do corpo docente, em si e vinculada ao seu regime de trabalho. Qual é a situação da FAFI-BH neste aspecto?

O relatório da Comissão de Credenciamento indicava que entre os 140 professores permanentes 24 eram mestres e apenas 1 era doutor, o que perfazia um índice de 18% de mestres e doutores. Asseverava a Comissão que este *índice é demasiadamente pequeno para as pretensões a curto prazo da instituição*.

Depois da visita da Comissão de Credenciamento a instituição ampliou um pouco seu quadro docente e aumentou a fração de seus professores com titulação pós-graduada em sentido estrito. Durante a visita do relator e da Cons^a Silke Weber verificou-se que elevada parcela destes estão em regime de tempo integral. Assim, conforme dados apensados ao processo após esta última visita, enviados pela FAFI-BH por solicitação do relator, é a seguinte a situação da instituição quanto à matéria:

- 90,3 % dos professores têm titulação pós-graduada de sentido lato ou estrito;
- 24% do corpo docente tem titulação de mestrado ou doutorado (seis doutores);
- nesta última categoria, de mestres ou doutores, 2/3 estão em regime de tempo integral;
- entre os docentes de tempo integral, 83% ministram menos de 21h de aula por semana.

A análise das condições de oferta foi feita por Comissão da SESu para os cursos de Comunicação Social e de Letras. Este recebeu conceito "B" na titulação docente e conceito "A" na jornada de trabalho dos professores; aquele recebeu, respectivamente,

conceito "D" e "B". Entretanto, como já se observou, houve marcantes melhorias na titulação e dedicação do corpo docente durante o segundo semestre de 1998. Assim, é provável que se a análise das condições de oferta fosse feita ao final de 1998 os conceitos atribuídos (exceto o "A") seriam melhores.

Em conclusão, a instituição apresenta índices satisfatórios quanto à qualificação e regime de trabalho do corpo docente, assim como na relação entre titulação e dedicação.

A Comissão de Credenciamento observou que a *FAFI tem um plano de carreira proposto para o novo Centro Universitário, e um projeto de qualificação e formação continuada do corpo docente com investimentos de até 2% da receita operacional. Embora o plano de carreira incentive a titulação, capacitação permanente enquanto projeto institucional não está atrelada a ele. Nesse sentido, o plano de carreira está adequadamente formulado, mas precisa ajustar-se aos objetivos que nortearão as pretensões institucionais.*

O relatório da Comissão recomendou a elaboração de plano de capacitação docente *mais agressivo*, que propiciasse titulação mais acelerada de seu corpo docente. Tal plano deveria ser elaborado antes que fossem tomadas as providências para a análise final do projeto. A FAFI atendeu à recomendação, elaborando um Plano Emergencial de Capacitação Docente e intensificando esforços para a titulação de seus professores, inclusive concedendo ajuda de custo para a frequência a cursos de pós-graduação de sentido estrito. Enquanto que em 1997 apenas 18% dos professores freqüentava cursos deste tipo, atualmente cerca de 50% do corpo docente está seguindo curso de mestrado, a maior parte mediante convênio com a Universidade São Marcos, e 6% seguem curso de doutorado.

O Plano de Desenvolvimento Institucional prevê a expansão do corpo docente para atender aos novos cursos a serem criados e uma elevação da titulação dos professores, a ocorrer principalmente como resultado do treinamento pós-graduado que ora seguem. Admitindo que sejam aprovados seus pleitos de criação dos novos cursos antes referidos, a FAFI prevê contar no corrente ano de 1999 com 314 professores, dos quais 38% com o título de mestre e 14% com o título de doutor.

4. Biblioteca

A instituição conta com uma biblioteca central e algumas setoriais. A central situa-se no que é hoje o principal campus, estando adequadamente equipada. Possui, além de mesas e cadeiras, *31 cabines para estudos individuais e computadores ligados à internet para pesquisa dos usuários. A biblioteca dispõe, também, de setor de obras de referência e de periódicos, videoteca, bem como facilidades reprográficas.*

O acervo da biblioteca central tem aproximadamente 51 mil volumes e cerca de 26 mil títulos, *entre as diversas áreas do conhecimento atendidas pela instituição.* Possui ainda, em números redondos: 180 títulos de revistas especializadas, 140



monografias, dissertações e teses, 90 anais de encontros científicos, 50 vídeos especializados e 90 CD-ROM especializados, além de 400 trabalhos de conclusão de curso de graduação. Na ocasião da visita da Comissão estavam *em fase de negociação as assinaturas de 5 periódicos estrangeiros, em média, para cada curso oferecido pela instituição. O acervo das setoriais não está computado nesses números.* Quando da visita do relator constatou-se que os novos periódicos estrangeiros haviam sido assinados. Recomenda-se, para a área de educação, a assinatura do periódico *Revista Brasileira de Educação*.

O grau de informatização da biblioteca está em estágio bastante satisfatório, estando, por exemplo, todo o processo de controle e de gerenciamento do acervo informatizado, e as bibliotecas setoriais integradas eletronicamente à central. Existe um malote diário entre as bibliotecas de modo a facilitar os empréstimos. O plano de expansão prevê aplicação de até 2% da renda operacional anual na ampliação, renovação e manutenção do acervo.

5. Instalações e laboratórios

A visita do relator confirmou a apreciação da Comissão quanto à adequação das instalações. Notou a Comissão que as *instalações, construídas e em construção, estão distribuídas por cinco campi; são boas e adequadas. No Campus IV, bairro do Estoril, está em fase de conclusão um Complexo Educacional com 6170 m² destinado a abrigar os novos cursos da expansão prevista.*

Os laboratórios do Curso de Comunicação Social estão bem equipados e são regularmente utilizados pelos alunos como parte de seu processo de formação. As práticas profissionais neles realizadas sugerem boa qualidade. O curso de Comunicação Social, *que concentra cerca de um terço dos estudantes da FAFI, é certamente também de grande expressão pela qualidade dos seus egressos, fortemente integrados no mercado de trabalho regional.*

Os laboratórios destinados ao ensino de informática, bem como ao apoio de informática ao ensino de outras disciplinas, estão bem equipados e são de livre acesso aos estudantes fora do horário de aulas. Há, também, um laboratório de computação gráfica, serviço de audiovisuais, e laboratório de Física destinado ao curso de licenciatura em Matemática.

A Comissão recomendou que antes da análise final do projeto fosse anexado ao processo o detalhamento do laboratório de línguas, para o qual havia espaço reservado, e que fosse assegurada sua instalação. Quando da visita do relator o laboratório já estava instalado e em funcionamento, apresentando características adequadas.

6. Atividades de extensão e práticas de investigação

As atividades de extensão na FAFI iniciaram-se 1985 tendo sido desenvolvidas cerca de 240 iniciativas entre 1995e 1997. Tais atividades envolveram *encontros,*

seminários, cursos na área de formação docente e cursos especiais para professores dos ensinos fundamental e médio e para os alunos da instituição. Em geral, a duração das atividades variam de 4 a 60 horas, podendo ser gratuitos ou remuneradas.

O projeto *Novo Milênio*, formalmente enquadrado nas atividades de extensão, já foi tratado na seção relativa ao corpo docente. A instituição *atribui à extensão universitária um papel fortemente comunitário e nela procura buscar inspiração para seus programas/projetos. Dá-lhe uma dimensão de atividade permanente vinculada ao ensino, procurando gerar modificações no meio social em que a instituição está inserida.* Conforme prevê seu plano de desenvolvimento institucional, futuramente *pretende atender a diferentes parcelas da população através do oferecimento de educação continuada semi-presencial e à distância, envolvendo um número maior de professores e de estudantes. Para concretizar tais objetivos, será implantada a Central de Difusão Acadêmica, com um Centro de Apoio aos Projetos de Extensão e com um Centro de Educação Continuada e um Centro de Atendimento a Portadores de Necessidades Especiais.*

O estágio supervisionado é oferecido pela FAFI *como elemento fundamental na formação profissional dos alunos, através de convênios com empresas e instituições públicas e privadas; no caso das licenciaturas, através de Campos de Práticas (escolas dos ensinos fundamental e médio). Bolsas de iniciação científica e bolsas de monitoria são concedidas sob forma de redução de até 50% nas mensalidades. No 1º semestre de 98 estavam sendo oferecidas 16 bolsas de IC, vinculadas a 14 projetos, 13 bolsas de monitoria, vinculadas a disciplinas e 47 bolsas de estágio para atividades diversas na instituição.*

A pesquisa é incipiente na instituição, que tem tomado medidas para fortalecê-la. Criou uma Coordenação de Pós-graduação e Pesquisa, planeja aumentar a disponibilidade de recursos para atividades de investigação, contratou alguns professores que não tem carga de horas-aula para dedicarem-se integralmente à pesquisa e têm concedido algumas facilidades a docentes-pesquisadores, inclusive destinando-lhes espaço físico privilegiado. Observou a Comissão que a FAFI, *ainda que de forma incipiente, ... busca a institucionalização da pesquisa.*

7. Cursos de pós-graduação

A instituição não conta com programas de pós-graduação *stricto sensu*. Sua pós-graduação de sentido lato tem como objetivos aperfeiçoar seu corpo docente e atender a demandas sociais. Os cursos de especialização vêm sendo oferecidos, desde 1981, por equipes integradas por docentes da instituição e visitantes, nas áreas de Comunicação Social, História, Letras, Matemática e “Novas tecnologias”. A vinculação entre as áreas dos cursos de pós-graduação e as dos cursos de graduação da FAFI testemunha a favor da instituição.

A oferta de cursos de especialização tem sido continuada e vêm crescendo ao longo dos anos. Durante os últimos vinte anos foram oferecidos 144 cursos, formando

cerca de 4.650 alunos. Como observa a Comissão, alguns *cursos foram oferecidos repetidas vezes, o que mostra a existência de demanda (interessada). Em média, o número de alunos por curso foi de 32; sua oferta tem sido distribuída de forma mais ou menos equânime entre os Departamentos ou áreas de conhecimento, não havendo, por conseguinte, preponderância de alguma área específica.*

A Comissão também observou que em 1998 estes cursos envolviam 71 mestres e 41 doutores, indicando que para oferecê-los instituição contava *com inúmeros doutores e mestres que não fazem parte de seu quadro permanente.* De fato, no máximo quase metade dos professores mestres poderiam ser do quadro permanente, que tem 30 mestres, enquanto que quase todos os doutores eram professores visitantes, pois a FAFI tem apenas 6 doutores em seu quadro permanente.

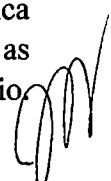
A Comissão notou ainda que *alguns cursos possuem caráter permanente, destacando-se o curso de Língua Portuguesa, com 360 horas/aula, em sua décima nona edição, o de Análise de Sistemas, com 420 horas/aula, na décima sétima edição, e o de Psicopedagogia, com 420 horas/aula, na décima quinta edição.* A estabilidade na oferta de vários cursos igualmente testemunha a favor da instituição.

8. Organização institucional

No estatuto apresentado pela instituição para o Centro Universitário de Belo Horizonte, *a gestão institucional é formada por uma Administração Superior composta pelo Conselho Universitário (CONSUN), Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) e a Reitoria; por uma Administração Intermediária constituída pelo Conselho Departamental e por uma Administração Básica constituída pelos Departamentos e respectivas Diretorias. O Conselho Universitário é o órgão máximo de natureza normativa, deliberativa, jurisdicional, consultiva e disciplinar, sendo a instância final de recurso.*

Segundo a Comissão de Credenciamento, *a transição de instituição de ensino superior para centro universitário demanda uma alteração substancial nas relações entre mantenedora e mantida. No entender da Comissão, o Reitor, os Diretores de Departamentos e os Coordenadores de Curso devem ser detentores de mandato, não podendo ser demitidos durante sua vigência. O Reitor deve ser escolhido através de lista tríplice, elaborada pelo Conselho Universitário do Centro. Possíveis vetos a decisões do Conselho Superior deverão a ele ser submetidos, podendo ser revertidos por voto de dois terços de seus membros. Pelo menos uma parcela significativa dos docentes que integra os órgãos colegiados deve ser eleita pela comunidade, passando a gozar de estabilidade empregatícia durante o mandato, respeitados os casos de exceção.*

O estatuto proposto assegura mandato para o Reitor e para os Diretores de Departamento mas não para os Coordenadores de Curso; é desejável que todos tenham mandato. A forma de escolha proposta para o Reitor é desejável, porém não é a prática entre as instituições privadas de ensino superior e não há dispositivo legal que as obriguem a adotá-la; o mesmo se diga dos vetos às decisões do Conselho Universitário.



Quanto à composição do Conselho Universitário, a observação da Comissão é correta considerando-se os departamentos hoje existentes na FAFI-BH. Mas com a criação de pelo menos dois novos departamentos, já que serão instituídas duas novas faculdades para abrigar os cursos de Engenharia de Alimentos e de Educação Física, a composição do referido Conselho adquire feições satisfatórias.

É desejável que a instituição, após seu credenciamento como centro universitário, contemple as demais recomendações da Comissão.

Na versão do estatuto constante do processo, o Reitor, escolhido pelo Conselho Curador da Fundação Cultural de Belo Horizonte, tem mandato de cinco anos, podendo ser reconduzido (art. 11, § 1º). Entre as atribuições do Reitor está a de nomear os diretores de departamento, *escolhendo um dos nomes de uma lista tríplice, originária de eleição entre os professores que constituem o departamento* (art. 12, XI). Os Diretores de Departamentos têm mandato de dois anos, permitida uma recondução, sendo nomeados pelo Reitor dentre os nomes de uma lista tríplice oriunda de eleição entre os professores do departamento que possuam no mínimo o título de mestre (art. 20, *caput*). Observa-se existir um evidente conflito entre o art. 11, XI e o *caput* do art. 20.

Em despacho interlocutório com o relator do presente processo, informou o Presidente da Fundação Cultural de Belo Horizonte, mantenedora da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Belo Horizonte, que a tradição nesta adotada é a da participação de todos os docentes de cada Departamento na votação das listas tríplices, das quais serão escolhidos os respectivos diretores. Tendo em vista tal prática e para evitar o conflito entre dispositivos do estatuto, e também no intuito de evitar que os votantes sejam em número extremamente reduzido em cada departamento – pois a instituição conta com apenas 30 mestres no conjunto de seus 150 docentes –, por recomendação do relator o Presidente da mantenedora comprometeu-se, por escrito, a alterar o *caput* art. 20 do estatuto, dele retirando a expressão “que possuem no mínimo o título de mestre”. Observe-se que o Presidente pode efetivar tal alteração, mediante ato pertinente, *ad referendum* do Conselho Curador da Fundação, órgão ao qual atualmente compete modificar o estatuto da instituição. O compromisso de alteração está apensado ao processo. Assim, o mencionado *caput* do art. 20 passará a ter a seguinte redação:

Art. 20. Cada departamento tem um diretor, nomeado pelo Reitor, dentre os nomes de uma lista tríplice originária de eleição, entre os professores do departamento para um mandato de dois anos, permitida a recondução.

As disposições gerais do estatuto proposto estabelecem, em seu art. 42 e parágrafo único, que os detentores de cargos de direção de departamento e de direção superior, assim como os coordenadores de cursos de graduação e de pós-graduação, *deverão possuir, pelo menos, o título de mestre*, o que é satisfatório. Nos cinco primeiros anos de funcionamento do centro, *estes cargos poderão ser excepcionalmente ocupados por professores que não possuam a titulação mínima exigida*, ressalvado o caso do Diretor da Coordenadoria de Pós-Graduação e Pesquisa.



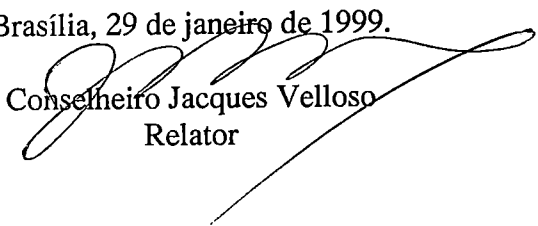
II – Voto do Relator

Entende o relator, tendo em vista o exposto, que a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Belo Horizonte satisfaz a requisitos mínimos para seu credenciamento como centro universitário.

Voto pelo credenciamento, por três anos, da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Belo Horizonte como centro universitário, intitulado Centro Universitário de Belo Horizonte, aprovando neste ato seu Plano de Desenvolvimento Institucional e seu estatuto, com a mencionada alteração no *caput* do artigo 20, conforme compromisso escrito do Presidente da Fundação Cultural de Belo Horizonte. O *caput* do art. 20 passará a ter então a seguinte redação:

Art. 20. Cada departamento tem um diretor, nomeado pelo Reitor, dentre os nomes de uma lista tríplice originária de eleição entre os professores do departamento, para um mandato de dois anos, permitida a recondução.

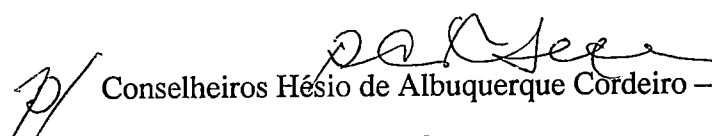
Brasília, 29 de janeiro de 1999.


Conselheiro Jacques Velloso
Relator

III - DECISÃO DA CÂMARA

A Câmara de Educação Superior acompanha o voto do Relator.

Sala das Sessões, 29 de janeiro de 1999.


p/ Conselheiros Hésio de Albuquerque Cordeiro – Presidente


Roberto Cláudio Frota Bezerra - Vice-Presidente

RELATÓRIO/SESu/COTEC Nº 398/98

Processo nº : 23000.013927/97-20
Interessada : FUNDAÇÃO CULTURAL DE BELO HORIZONTE
C.G.C. nº : 17.228.685/0001-20
Assunto : Transformação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Belo Horizonte em Centro Universitário de Belo Horizonte, com sede na cidade de Belo Horizonte, Estado de Minas Gerais.

I - HISTÓRICO

O Presidente da Fundação Cultural de Belo Horizonte solicitou a esta Secretaria o credenciamento, por transformação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Belo Horizonte em Centro Universitário de Belo Horizonte, com sede na cidade de Belo Horizonte, com base nas Portarias Ministeriais nºs 639/97 e 2.041/97.

A Fundação Cultural de Belo Horizonte, mantenedora da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Belo Horizonte é uma entidade com personalidade jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, filantrópica e fundada há mais de 30 anos.

A Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras ministra cinco cursos de graduação reconhecidos: Comunicação Social, com habilitações em Jornalismo, Publicidade e Propaganda e Relações Públicas; História; Letras/Português, Português/Inglês, Português/Francês; Matemática; Pedagogia, com habilitações em Administração Escolar, Inspeção Escolar, Magistério das Matérias Pedagógicas do 2º Grau, Orientação Educacional e Supervisão Escolar e oferece 700 vagas semestrais distribuídas nos períodos diurno e noturno, com mais de 3800 alunos (1997).

A Instituição informou que sua situação fiscal e parafiscal encontra-se plenamente regular, conforme os documentos relacionados às folhas nºs 21 e 22 do processo.

II - MÉRITO

Para verificar as atuais condições de funcionamento da Instituição, a SESu/MEC, mediante a Portaria nº 85/98 de 09 de fevereiro de 1998, designou Comissão de Credenciamento, composta pelos professores Darcy

Dillenburg da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Cesar Zucco da Universidade Federal de Santa Catarina e Cristina Teixeira e Castro TAE/DEMEC/MG, posteriormente, substituída por Maria Socorro Alves, Portaria SESu/MEC Nº 117/98. A Comissão de Credenciamento visitou a Instituição no período de 23 a 24 de março de 1998 e apresentou relatório, condicionando a transformação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Belo Horizonte ao atendimento da seguintes exigências:

1. que seja elaborado um novo plano de capacitação institucional que atenda aos requisitos mencionados no relatório;
2. que seja anexado ao processo o detalhamento do projeto de instalações do laboratório de Línguas, com as devidas garantias de execução;
3. que as alterações estatutárias que garantem a autonomia acadêmica e o comprometimento do Centro Universitário de Belo Horizonte sejam introduzidas e aprovadas.

A Instituição em atendimento à Diligência apresentou documentação complementar. O Presidente da Comissão de Credenciamento analisou-a, considerando satisfatórias as exigências contidas nos itens 1 e 2. Quanto ao item 3, referente à autonomia acadêmica, a Comissão considerou que não foi plenamente atendido na proposta de Estatuto do futuro Centro.

Com base nos dados constantes do processo e, em especial, do relatório da Comissão de Credenciamento, esta Secretaria, nos termos do artigo 9º da Portaria Ministerial nº 639/97 e do artigo 3º da Portaria Ministerial nº 2.041/97, apresenta, nas informações que seguem, subsídios para a análise da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação.

1. ENSINO

1.1. GRADUAÇÃO

As 700 vagas oferecidas pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Belo Horizonte, segundo a Comissão de Credenciamento vêm sendo preenchidas e o número de candidatos por vaga para o curso de Comunicação Social cresceu de 4,7 para 6,6. As licenciaturas, também, registraram aumento de demanda, com exceção de Matemática que permaneceu inalterada, em torno de 2,3 candidatos por vaga.

Cursos de Graduação da Instituição

CURSOS	SITUAÇÃO/ANO		ALUNOS 1997/2	TURNOS
	Autorização	Reconhecimento		
Comunicação Social, Jornalismo, Publicidade e Propaganda Relações Públicas	1972	1976	1869	Diurno/Noturno
História	1968	1970	618	Diurno/Noturno
Letras	1968	1970	559	Diurno/Noturno
Matemática	1968	1970	589	Diurno/Noturno
Pedagogia	1968	1970	537	Diurno/Noturno

A Comissão de Credenciamento informou que a Instituição oferece o Estágio Supervisionado como elemento fundamental na formação profissional dos alunos, mediante convênios com empresas e instituições públicas e privadas. Consta do processo, relação de 115 instituições, com as quais a IES mantém convênios para realização de Estágio Supervisionado e aprimoramento de aprendizagem profissional de seus alunos. Oferece, ainda, Bolsa de Iniciação Científica e Bolsa de Monitoria, que são concedidas com a redução de até 50% nas mensalidades. No 1º semestre de 1998, foram oferecidas 16 bolsas de IC, vinculadas a 14 projetos e 13 bolsas de monitoria vinculadas a disciplinas e 47 bolsas de estágio para atividades diversas na Instituição.

Os cursos oferecidos pela Instituição não foram avaliados através do Exame Nacional de Cursos. A avaliação institucional deverá ser implantada apenas no futuro Centro Universitário. A inexistência de resultados de avaliações, tanto institucional quanto dos cursos, constitui-se em fator limitante ao aprofundamento analítico da excelência no ensino. Todavia a FAFI tem se especializado no oferecimento de cursos voltados às Licenciaturas e a demanda não é baixa. O curso de Comunicação Social possui mais de 1800 alunos e está bem estruturado, segundo a Comissão de Credenciamento. Esta situação, no entanto, não corresponde à comprovação de ensino de excelência.

1.2. PÓS - GRADUAÇÃO

A Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Belo Horizonte oferece desde 1981 cursos de especialização *lato sensu*. Até o ano de 1997, foram

oferecidos 129 cursos, com um contingente de 4.140 candidatos. A instituição oferece cursos de caráter permanente de Língua Portuguesa com 360 horas/aula, de Análise de Sistemas, com 420 horas/aula e de Psicopedagogia, com 420 horas/aula. Em 1998, estão em andamento onze cursos, com 17 turmas e 561 inscritos, o que corresponde a mais de 10% do número de alunos matriculados nos cursos de graduação.

2. PESQUISA

Consta do processo relação dos projetos de pesquisa, com cronograma de execução para o ano de 1998, corpo docente e alunos envolvidos.

A Comissão constatou que a Instituição planeja a criação da Coordenadoria de Pesquisa. Os projetos e programas de pesquisa serão incentivados pela Instituição, de acordo com as prioridades e possibilidades de recursos financeiros para esse fim.

3. EXTENSÃO

A Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Belo Horizonte, segundo a Comissão de Credenciamento, atribui à extensão universitária um papel fortemente comunitário e nela procura inspiração para programas/projetos. Confere uma dimensão de atividade permanente vinculada ao ensino, com o objetivo de gerar modificações no meio social em que está inserida. Futuramente, pretende atender a diferentes parcelas da população, mediante o oferecimento de educação continuada semi-presencial e à distância, envolvendo um número maior de professores e de estudantes. Para concretizar tais objetivos, a Instituição prevê a implantação da Central de Difusão Acadêmica, com um Centro de Apoio aos Projetos de Extensão do Centro de Educação Continuada e um Centro de Atendimento a Portadores de Necessidades Especiais. Outras metas, como a implantação de Centrais de Cursos e Eventos e de Treinamentos em Serviço, também, estão previstas.

A Faculdade iniciou as atividades de extensão em 1985 e nos últimos três anos realizou 242 atividades entre encontros, seminários, cursos na área de formação docente e cursos especiais para professores do ensino fundamental e médio.

4. CORPO DOCENTE

Corpo Docente - Titulação e Regime de Trabalho

Regime de Trabalho	Qualificação do Corpo Docente									
	Doutores		Mestres		Especialistas		Graduados		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Regime Especial		-	-	-	-	-	-	-	-	-
Tempo Parcial	0	0	03	17,64	104	94,55	12	100,00	119	85,00
Tempo Integral	01	100,00-	14	82,36	06	5,45	-	-	21	15,00
Total	01	100,00	17	100,00	110	100,00	12	100,00	140	100,00

A Instituição possui plano de carreira docente; foi apresentado plano de capacitação docente, em atendimento às exigências da Comissão de Credenciamento.

5. BIBLIOTECA

O acervo da Biblioteca Central é de 32 381 títulos e 62 076 volumes e 353 títulos e 14 420 volumes de periódicos nacionais e estrangeiros. Consta dos autos a relação dos títulos e exemplares por área do conhecimento dos cursos oferecidos pela Instituição.

A Comissão de Credenciamento constatou que o processo de informatização da biblioteca da Instituição é satisfatório, no que se refere ao controle e ao gerenciamento do acervo informatizado. As bibliotecas setoriais estão integradas eletronicamente à biblioteca central.

6. ESTATUTO E REGIMENTO

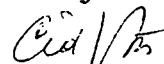
O estatuto não foi reformulado de acordo com as orientações da Comissão de Credenciamento, pois no entendimento desta não foram efetuadas as modificações necessárias à autonomia acadêmica.

As instalações físicas, os equipamentos, os laboratórios, as bibliotecas, o orçamento financeiro da mantenedora e os demais recursos materiais foram apreciados e especificados detalhadamente no relatório da Comissão de Credenciamento.

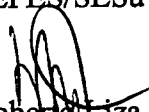
Encaminhe-se o presente relatório a Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, acompanhado do relatório da Comissão de Credenciamento.

À consideração superior.

Brasília, 23 de julho de 1998.



Cid Gesteira
Gerente de Projetos
DEPES/SESu



Luiz Roberto Liza Curi
Diretor do Departamento
de Política do Ensino Superior
DEPES/SESu

**FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DE BELO HORIZONTE EM
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BELO HORIZONTE
UNICENTRO-BH**

Processo: 23000.013927/97-20

PARECER da Comissão de Credenciamento instituída pela Portaria nº 85, de 09 de fevereiro de 1998, do Secretário de Educação Superior do MEC.

Introdução

A Comissão visitou a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Belo Horizonte - FAFI/BH - nos dias 23 e 24 de março de 1998, iniciando os trabalhos às 11,30h do dia 23. Inicialmente, os membros da Comissão, já na sede da Instituição, realizaram, em conjunto, um exame dos documentos disponíveis, que resultou basicamente na solicitação de informações adicionais à Direção da FAFI. A seguir, na tarde desse dia, a Comissão continuou os trabalhos de avaliação das condições e potencialidades da instituição para o objetivo pretendido através da análise dos documentos, da observação das instalações e dos contatos com dirigentes, professores e representantes estudantis. Esse trabalho foi realizado seguindo-se um roteiro de sete itens, conforme discriminado abaixo, tendo sido elaborada a minuta do presente parecer, iniciado no dia 23/03 e concluído, subseqüentemente, através de contatos, via *e-mail*, entre os membros da Comissão.

1 Cursos de Graduação

A FAFI, fundada há mais de 30 anos, possui aproximadamente 3.800 alunos (dados de 1997) e opera atualmente com cinco cursos de graduação, abrangendo 12 habilitações, todos reconhecidos.

Bacharelado:

- Jornalismo

Publicidade e Propaganda

Relações Públicas

Licenciaturas (plenas):

- Matemática
- História

Português/Inglês

Português/Francês

- Pedagogia:

Administração Escolar

Inspeção Escolar

Magistério das Matérias Pedagógicas do 2º. Grau

Orientação Educacional

Supervisão Escolar

Nenhuma das áreas envolvidas foi ainda avaliada pelo Exame Nacional de Cursos.

A avaliação institucional, segundo o Projeto, deverá ser implantada apenas no futuro Centro Universitário, abrangendo seis dimensões do universo de variáveis organizacionais que serão abordados em escalas de tempo cuja periodicidade varia de um mês a um ano.

Os dados relativos ao corpo discente no período de 94-97 revelam algumas características interessantes.

O número de candidatos por vaga para o bacharelado em Comunicação Social subiu de 4,7 para 6,6, mesmo com a expansão de vagas anuais de 400 para 500. As licenciaturas, com exceção da Matemática que permaneceu constante em torno de 2,3, registraram aumento: História de 1,6 para 2; Letras de 1,6 para 2,4; Pedagogia de 2,3 para 3, devendo notar-se que em História as vagas aumentaram de 120 para 150. Portanto, a demanda vem crescendo mais rapidamente do que a oferta de vagas.

O fato de que todas as vagas vêm sendo preenchidas é atribuído, segundo manifestação da Administração, à opção clara da instituição de dedicar-se às licenciaturas para a formação de professores e, conseqüentemente, da credibilidade que tal opção lhe confere.

Outro aspecto relevante é a relação entre o número de diplomados e o número de vestibulandos matriculados, que pode ser obtida comparando o 2º. Semestre de 97 com o 1º. Semestre de 94: Comunicação Social 0,64, História 0,55, Letras 0,51, Matemática 0,52, Pedagogia 0,82 (média 0,62). Esses números são comparáveis aos índices nacionais.

A Tabela 1 mostra os dados relativos ao corpo discente, no período de 94 a 97, para a instituição. A média do número de alunos que concorrem a uma vaga varia de 2,25 a 4,40, de acordo com um determinado semestre. A percentagem de diplomados comparada com os ingressos é bastante satisfatória e varia de 44,5 a 66,9%.

Tabela 1. Dados relativos ao corpo discente (94-1/97-2)

Semestre	Vagas vestib.	Inscritos	Inscr./vagas	Matri. Iniciais	Total de matric.	Diplomados (%)
94.1	620	2122	3,42	620	2839	304
94.2	620	1396	2,25	555	2939	291
95.1	620	1921	3,09	583	3135	276 (44,5)
95.2	620	1799	2,90	601	3300	322
96.1	620	2753	4,40	616	3462	310
96.2	620	2148	3,46	615	3588	365
97.1	700	3050	4,35	698	3738	415 (66,9)
97.2	700	2377	3,39	703	3842	383

A Faculdade oferece o Estágio Supervisionado como elemento fundamental na formação profissional dos alunos, através de convênios com empresas e instituições públicas e privadas; no caso das licenciaturas, através de Campos de Prática (escolas dos ensinos fundamental e médio). Bolsas de iniciação científica e bolsas de monitoria são concedidas sob forma de redução de até 50% nas mensalidades. No 1º. Semestre de 98 estão sendo oferecidas 16 bolsas de IC, vinculadas a 14 projetos; 13 bolsas de monitoria, vinculadas a disciplinas e 47 bolsas de estágio para atividades diversas na instituição.

Os novos cursos a serem criados a curto prazo, 1998-2002, são:

- Educação Física;
- Ciências da Computação;
- Engenharia de Alimentos;
- Geografia;
- Direito.

Cada curso disporá de 100 vagas semestrais (50 diurnas e 50 noturnas). As atuais 700 vagas semestrais conduzem a uma população de quase 3800 estudantes; mantida a mesma proporção, os novos cursos elevarão a matrícula para mais de 6.500 alunos.

O fulcro das atividades de melhoria do ensino de graduação da FAFI está centrado no Projeto Novo Milênio, voltado às novas tecnologias

(Extensão).

A atualização dos currículos dos cursos tradicionais foi objeto de debate em 1996 e sua implantação ocorreu no ano seguinte. A estrutura desses currículos estabelece, para todos os cursos, um 1º. Ciclo de Estudos Gerais, com a duração de um ano, abrangendo disciplinas de formação humanística tais como Filosofia, Ética, Sociologia Geral.

Para os novos cursos a serem criados, é propósito da instituição manter a exigência desse 1º. Ciclo, para preservar a orientação humanística que a caracteriza.

2. Corpo docente

Em 1998/I, a FAFI conta com 140 professores permanentes, contra 150 no semestre anterior. A Tabela 2 mostra que 24 são mestres e apenas 1 é doutor, o que perfaz um índice de 18% de mestres e doutores. Esse índice é demasiadamente pequeno para as pretensões a curto prazo da instituição. Encontram-se em formação, atualmente, 25 professores, sendo 18 em mestrado e 7 em doutorado, perfazendo 17,8% dos professores do quadro. Novamente, esses índices são baixos e colocam a instituição marginalmente no mínimo admissível.

O número de professores em regime de tempo integral (40h) é de 22 (15,71%). Estes utilizam até 50% da carga horária em atividades de "sala de aula", sendo o restante dedicado às atividades de pesquisa, extensão e administração. Os demais estão em regime especial, i.e., são contratados como horistas. Sem dúvida, a falta de dedicação exclusiva à instituição e o baixo percentual de dedicação em tempo integral comprometem, principalmente, as atividades de pesquisa.

A FAFI tem um plano de carreira proposto para o novo Centro Universitário, e um projeto de qualificação e formação continuada do corpo docente com investimentos de *até 2%* da receita operacional. Embora o plano de carreira incentive a titulação, a capacitação permanente enquanto projeto institucional não está atrelada a ele. Nesse sentido, o plano de carreira está adequadamente formulado, mas precisa ajustar-se aos objetivos que nortearão as pretensões institucionais.

TABELA 2 - DADOS RELATIVOS AO CORPO DOCENTE
1997 - II

Departamento	Graduados		Especialistas		Mestres		Doutores		Total	Professores em formação	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%		M	D
Comunicação	5	3,3	26	17,3	3	2	-	-	34	3	1
Educação	-	-	22	14,6	2	1,3	-	-	24	2	1
Filosofia	2	1,3	16	10,6	8	5,3	-	-	26	2	1
História	2	1,3	17	11,3	3	2	-	-	22	2	-
Letras	5	3,3	14	9,3	6	4	2	1,3	27	2	3
Matemática	1	0,6	14	9,3	2	1,3	-	-	17	-	-
TOTAL	15	9,8	109	72,4	24	15,9	2	1,3	150	11	6
Percentagens são sobre o número total de docentes: 150											

TABELA 2 - DADOS RELATIVOS AO CORPO DOCENTE
1998 - I

Departamento	Graduados		Especialistas		Mestres		Doutores		Total	Professores em formação	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%		M	D
Comunicação	4	2,9	24	17,1	2	1,4	-	-	30	5	-
Educação	-	-	21	15	2	1,4	-	-	23	3	2
Filosofia	2	1,4	15	10,7	9	6,4	-	-	26	5	2
História	3	2,1	16	11,4	3	2,1	-	-	22	3	-
Letras	4	2,9	14	10	6	4,2	1	0,7	25	2	3
Matemática	1	0,7	11	7,9	2	1,4	-	-	14	-	-
TOTAL	14	10	101	72,3	24	17	1	0,7	100	18	7
Percentagens são sobre o número total de docentes: 140											

3 Biblioteca

A biblioteca central da FAFI está localizada no *Campus I* e ocupa uma área de aproximadamente 1500 m², distribuída em dois pavimentos. Possui 40 mesas, 120 cadeiras e 31 cabines para estudos individuais. Há vários computadores ligados à *internet* para pesquisa dos usuários. A biblioteca dispõe, também, de setor de obras de referência e de periódicos, videoteca, bem como facilidades reprográficas.

Há, ainda, bibliotecas setoriais nos diversos cursos.

O acervo da biblioteca central é composto de 62.076 volumes e 32.381 títulos dentre as diversas áreas do conhecimento atendidas pela instituição. Possui 353 títulos de periódicos. Estão em fase de negociação as assinaturas de 5 periódicos estrangeiros, em média, para cada curso oferecido pela instituição. O acervo das setoriais não está computado nesses números.

O grau de informatização da biblioteca está em estágio bastante satisfatório, estando, por exemplo, todo o processo de controle e de gerenciamento do acervo informatizado, e as bibliotecas setoriais integradas eletronicamente à central.

O plano de expansão prevê aplicação de até 2% da renda operacional anual na ampliação, renovação e manutenção do acervo.

4 Instalações e Laboratórios

A área construída declarada pela FAFI é de 15.180,89 m² (embora no detalhamento do relatório, p.8 a 12, os números sejam maiores). As instalações, construídas e em construção, estão distribuídas por cinco *campi*; são boas e adequadas. No *campus IV*, bairro do Estoril, está em fase de conclusão um Complexo Educacional com 6170 m² destinado a abrigar os novos cursos da expansão prevista.

Os laboratórios do Curso de Comunicação Social compreendem:

- Agência Experimental de Publicidade e Propaganda;
- Projeto Experimental em Jornalismo;
- Publicidade Propaganda;
- Jornalismo Impresso;
- Experimental RP;

- Estúdio de vídeo;
- Ilhas SVHS;
- Laboratório de Fotografia;
- Estúdio Fotográfico;
- Equipamento Fotográficos.

Esses laboratórios são bem equipados, organizados e utilizados. O Curso, que concentra cerca de um terço dos estudantes da FAFI, é certamente também de grande expressão pela qualidade dos seus egressos, fortemente integrados no mercado de trabalho regional.

Os laboratórios destinados ao ensino de informática, bem como ao apoio de informática ao ensino de outras disciplinas, estão bem equipados e são de livre acesso aos estudantes fora do horário de aulas. Há, também, um laboratório de computação gráfica, serviço de audiovisuais, e Laboratório de Física destinado ao curso de licenciatura em Matemática.

Para o laboratório de línguas, há espaço reservado, mas o mesmo não está ainda equipado, valendo-se apenas de técnicas e equipamentos audiovisuais.

5 Extensão

A FAFI atribui à extensão universitária um papel fortemente comunitário e nela procura buscar inspiração para seus programas/projetos. Dá-lhe uma dimensão de atividade permanente vinculada ao ensino, procurando gerar modificações no meio social em que a instituição está inserida. Futuramente, pretende atender a diferentes parcelas da população através do oferecimento de educação continuada semi-presencial e à distância, envolvendo um número maior de professores e de estudantes. Para concretizar tais objetivos, será implantada a *Central de Difusão Acadêmica*, com um Centro de Apoio aos Projetos de Extensão e com um *Centro de Educação Continuada* e um *Centro de Atendimento a Portadores de Necessidades Especiais*. Outras metas, como a implantação de *Centrais de Cursos e Eventos* e de *Treinamento em Serviço*, também estão previstas.

A extensão, na FAFI, começou a ser desenvolvida em 1985. Nos três últimos anos (1995-97) foram realizadas 242 atividades, distribuídas segundo o quadro abaixo. Essas atividades englobam encontros, seminários, cursos na área de formação docente e cursos

especiais para professores dos cursos fundamental e médio e para os alunos da instituição. Em geral, a duração das atividades variam de 4 a 60 horas, podendo ser gratuitos ou remunerados, Tabela 3.

Tabela 3: Extensão, na FAFI, no período de 1995-1997.

Departamentos	No. de atividades
Comunicação Social	73
Educação	55
Filosofia (Psicologia e Sociologia)	04
História	56
Letras	41
Matemática (e Estatística)	13
Total	242

É digno de nota o projeto *Novo Milênio* que, embora enquadrado nas atividades de extensão, verdadeiramente envolve atividades de melhoria do ensino de graduação. O projeto tem por objetivo capacitar os docentes e pessoal administrativo da instituição na exploração da informática e das novas tecnologias de informação aplicadas à educação e à comunicação social, incluindo o amplo uso da *internet*. Em forma de seminários, *workshops*, treinamento individualizados e outras atividades, as ações do projeto se estenderão por aproximadamente dois anos e deverão atingir, principalmente, todos os docentes. Como decorrência da iniciativa, a Instituição espera realizar revisão curricular ampla e profunda de todos os cursos no que se refere às possibilidades advindas do uso da informática, incluindo-se todas as formas disponíveis de avanço tecnológico na produção e sistematização do saber dos diferentes cursos, que deverá ser disponibilizado eletronicamente, a fim de se propiciar capacitação profissional atualizada aos discentes e outros usuários do sistema.

6 Pós-graduação e pesquisa

6.1 Pós-graduação *Lato Sensu*

A FAFI não dispõe de programas de pós-graduação *stricto sensu*. Na pós-graduação *lato sensu*, o objetivo específico é, basicamente, a qualificação de docentes para a melhoria do ensino em todos os níveis e para o desenvolvimento de iniciação científica e da pesquisa.

A pós-graduação da FAFI caracteriza-se pela oferta permanente, desde 1981, de diversos cursos de Especialização *lato sensu*.

alunos. Alguns cursos foram oferecidos repetidas vezes, o que mostra a existência de demanda (interessada). Em média, o número de alunos por curso foi de 32.

A oferta de cursos foi distribuída de forma mais ou menos equânime entre os Departamentos ou áreas de conhecimento, não havendo, por conseguinte, preponderância de alguma área específica.

Alguns cursos possuem caráter permanente, destacando-se o curso de Língua Portuguesa, com 360 horas/aula, em sua décima nona edição, o de Análise de Sistemas, com 420 horas/aula, na décima sétima edição, e o de Psicopedagogia, com 420 horas/aula, na décima quinta edição.

Em 1998, são 11 cursos em andamento, com 17 turmas, perfazendo 561 alunos inscritos, correspondendo a mais de 10% do número de alunos matriculados nos cursos de graduação. O número de professores envolvidos é 112 (71 mestres e 41 doutores). Observa-se, portanto, que para tais cursos a instituição está contando com inúmeros doutores e mestres que não fazem parte de seu quadro permanente.

6.2 Pesquisa

Para o futuro, a instituição projeta a criação da Coordenadoria de Pesquisa com objetivos claramente definidos, entre os quais destacam-se: dar suporte à IC e sua expansão, e/ou elaboração de monografias de cursos de graduação; facilitar a elaboração de monografias dos cursos de especialização (e no futuro, de dissertações e teses da pós-graduação *stricto sensu*) e administrar todas as ações vinculadas à pesquisa e sua institucionalização.

Em 1998, são 14 projetos de pesquisa em andamento, envolvendo 14 professores (3 doutores, 10 mestres, dos quais 6 cursam o doutorado, e 1 especialista) e 16 alunos de IC. Ainda que de forma incipiente, a instituição busca a institucionalização da pesquisa.

7 Autonomia Acadêmica

No Estatuto proposto para o Centro Universitário de Belo Horizonte, a gestão institucional é formada por uma **Administração Superior** composta pelo Conselho Universitário (CONSUN), Conselho

Administração Intermediária constituída pelo Conselho Departamental e por ~~uma~~ **Administração Básica** constituída pelos Departamentos e respectivas Diretorias.

Administração superior:

O Conselho Universitário é o órgão máximo de natureza normativa, deliberativa, jurisdicional, consultiva e disciplinar, sendo a instância final de recurso. Compõem o Conselho Universitário:

- Reitor, como seu presidente;
- Pró-Reitores;
- Diretores de Departamento;
- Um representante do Corpo Docente, escolhido por seus pares, em sistema de rodízio, para um mandato de dois anos, vedada a recondução imediata;
- Um representante do Corpo Discente, indicado pelo Diretório Central dos estudantes para um mandato de um ano, vedada a recondução imediata;
- Três representantes da Entidade Mantenedora, para um mandato de 2 anos, vedada a recondução imediata;
- Dois representantes das classes produtoras, escolhidos pelo CONSUN, para um mandato de dois anos, vedada a recondução imediata.

O Reitor é escolhido e empossado pelo Conselho Curador da Fundação Cultural de Belo Horizonte (mantenedora), e é auxiliado por três Pró-Reitores. O mandato do Reitor é de cinco (05) anos, podendo ser reconduzido. O Vice-Reitor é, também, designado pelo Conselho Curador da mantenedora e substituirá o Reitor em suas ausências e impedimentos.

A Reitoria é o órgão executivo máximo que coordena, supervisiona e superintende as atividades do Centro.

Os Pró-Reitores serão nomeados e empossados pelo Reitor e são: Pró-Reitor Acadêmico, Pró-Reitor Administrativo-Financeiro e Pró-Reitor de Desenvolvimento e Cultura.

O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, órgão superior de natureza normativa, deliberativa e consultiva em matéria acadêmica, da área de ensino, pesquisa e extensão, é integrado por:

- Reitor, seu presidente;
- Pró-Reitores;

- Diretor da Coordenadoria de Extensão;
- Diretores de Departamentos;
- Dois Coordenadores de Cursos de graduação eleitos por seus pares, com mandato de dois anos;
- Um representante do Corpo Docente, de cada departamento escolhido por seus pares, com mandato de dois anos, vedada a recondução imediata;
- Um representante do Corpo Discente, indicado pelo Diretório Central dos estudantes, para mandato de dois anos, vedada a recondução imediata;
- Um representante da Entidade Mantenedora, para mandato de dois anos, vedada a recondução imediata.

Administração intermediária

A administração intermediária é constituída pelo Conselho Departamental e composta por:

- Pró-Reitor Acadêmico, seu presidente;
- Diretores de Departamentos;
- Um Coordenador de curso de graduação de cada departamento, eleito por seus pares, para mandato de dois anos;
- Um representante do Corpo Docente de cada departamento, eleito por seus pares, para mandato de um ano, vedada a recondução imediata;
- Um representante discente indicado pelo Diretório Central dos Estudantes, para mandato de um ano, vedada a recondução imediata.

Administração básica

Os Departamentos compreendem disciplinas afins e congregam os professores que as ministram ou desenvolvem atividades na sua área. O Diretor do Departamento é nomeado de uma lista tríplice originária de eleição entre os professores do Departamento que possuem no mínimo o título de mestre, para um mandato de dois anos, permitida a recondução.

8 Avaliação

Critérios de Avaliação	
Conceito (valor)	Significado
1	Requisitos não satisfeitos, apresentando deficiência de vulto que precisam ser corrigidas.
2	Requisitos atendidos em nível aceitável em termos gerais, necessitando, todavia, de melhorias significativas.
3	Requisitos atendidos em nível substancial, mas com espaço para melhorias.
4	Requisitos plenamente atendidos.

ITENS AVALIADOS	CONCEITOS
1. Reconhecimento, indicadores e avaliação	3
2. Corpo docente	1
3. Biblioteca	3
4. Instalações e Laboratórios	3
5. Atividades de extensão	4
6. Pós-graduação e pesquisa	3
7. Autonomia acadêmica	1

8.1 Justificativas

8.1.1 Cursos de Graduação

Os indicadores históricos de demanda, matrícula, permanência/evasão são coerentes e adequados no contexto geral da educação superior do Brasil. Todavia, a não-existência de resultados do exame Nacional de Cursos (seus cursos não foram ainda abrangidos pelo programa) ou de resultados advindos de processo de avaliação institucional prejudica, em parte, a presente análise, que fica limitada a “impressões”, ainda que positivas, obtidas dos dados e informações colhidas em relatórios, documentos diversos e entrevistas.

Há um projeto de avaliação institucional a ser implantado no futuro Centro Universitário.

A opção por cursos assentados em sólida formação humanística, a preferência pelas licenciaturas, a preocupação com a modernização

tecnológica (informática) e a preocupação com a inserção social conferem coerência ao projeto educacional da instituição, rendendo-lhe indicativos de qualidade.

A análise impressionística referida acima nos leva a afirmar que o Curso de Comunicação Social, de maior porte na graduação, está entre as que permitem associar o conceito de excelência ao ensino da FAFI-BH.

8.1.2 Corpo docente

A Instituição apresentou um plano de carreira docente aprovado para o futuro Centro. Todavia, objetivamente analisados, os dados referentes ao corpo docente, informados nas tabelas deste relatório, demonstram claramente uma deficiência quantitativa (aproximadamente 1 docente para cada 27,4 discentes) e qualitativa, quanto à titulação (apenas 17% de mestres e 0,7% de doutores), claramente abaixo dos níveis aceitáveis para uma proposta de Centro Universitário.

Se considerarmos, ainda, a não-existência de dedicação exclusiva e o baixo percentual de docentes em tempo integral (15,71%), esses dados tornam-se ainda mais críticos, não obstante o esforço institucional com a qualificação de novos professores (17,8% em 98/I e 11,3% em 97/II). Como dado positivo, ressalte-se que, conforme informado no processo, os professores em tempo integral encontram-se entre os mais titulados (doutor e mestres).

O decréscimo no número de docentes e a falta de indicações quanto ao compromisso de permanência na instituição dos docentes já em formação dificultam uma análise projetiva de melhoria do corpo docente, a curto prazo, sobretudo se considerada a expansão pretendida. É preciso ressaltar que o plano de carreira, embora incentive a titulação (exigência para ingresso e créditos acadêmicos por titulação para promoção) é omissa quanto à obrigatoriedade/compromisso de capacitação. Para o seu projeto de qualificação e formação continuada, a instituição se propõe a um investimento de 2% da receita operacional do futuro Centro, o que em termos do planejamento econômico-financeiro de 1998 equivaleria a aproximadamente R\$ 350.000,00.

8.1.3 Biblioteca

A biblioteca tem número compatível de títulos e, se concretizada a proposta de aquisição de novos periódicos, constituir-se-á, sem dúvida, em excelente instrumento educacional.

A desvantagem da situação *multicampi*, que obriga ao deslocamento dos alunos para irem à biblioteca está atenuada, em parte, pela existência de acervos setoriais, por cursos, e pelo avançado grau de informatização de todo o sistema.

Muito positiva, também, a previsão, no plano de expansão, de percentual destinado à renovação e manutenção do acervo.

8.1.4 Instalações e Laboratórios

As instalações são amplas, boas e adequadas, apresentando, todavia, as desvantagens advindas da situação *multicampi*. A instituição possui, ainda, terrenos contíguos aos *campi* para futuras expansões.

Os laboratórios, sobretudo os destinados ao Curso de Jornalismo, são muito bem equipados, organizados e utilizados. A instituição oferece, há muitos anos, curso de letras, com ensino de duas línguas estrangeiras, mas não dispõe, ainda, de um laboratório de línguas, embora já possua área reservada para tal fim.

8.1.5 Extensão

A preocupação com a extensão e, através dela, a inserção e melhoria do meio social é preocupação da FAFI e, pelo que foi possível observar, vem alcançando resultados significativos. A extensão está privilegiada também no projeto de expansão.

8.1.6 Pós-graduação e pesquisa

A FAFI tem longa história de dedicação à pós-graduação *lato sensu*, através dos cursos de especialização, com caráter também extensionista já que se dedica, sobremaneira, à qualificação de docentes para melhoria da educação em todos os níveis. Embora a pesquisa seja bastante incipiente na instituição, os cursos de especialização vêm auxiliando no seu desenvolvimento, através dos projetos de monografia

buscado docentes qualificados temporários (visitantes e conferencistas) não pertencentes a seus quadros. Embora entendamos que o intercâmbio institucional seja muito proveitoso, parece-nos que deveria ser adotada política mais agressiva e claramente explícita de qualificação do corpo docente permanente.

8.1.7 Autonomia Acadêmica

O estatuto aprovado para o UNICENTRO-BH demonstra demasiada concentração na mantenedora, deixando inferir que a instituição terá pouca autonomia acadêmica e política. A mantenedora escolhe o Reitor, o Vice-reitor e, através deles os três pró-reitores. Escolhe, ainda, os três representantes para o Conselho Universitário, o qual terá elevado percentual de seus membros diretamente escolhidos pela mantenedora (não computando-se os representantes da comunidade externa que são, depois, escolhidos pelo próprio CONSUN). A escolha dos representantes da comunidade pelo CONSUN e não por entidades externas parece-nos, também, um pouco vicioso.

A existência de órgão colegiados e a eleição de seus membros não garantem plena autonomia acadêmica, considerando os mandatos de apenas dois anos com proibição de recondução imediata, o que pode inviabilizar tentativas de projetos de maior envergadura e prazo maior de maturação por parte da comunidade acadêmica. Considerado, ainda, o regime de contratação docente pela CLT, para que se garanta autonomia acadêmica institucional, é preciso que se estabeleça alguma garantia empregatícia para os dirigentes da administração básica e intermediária e para os membros dos colegiados, salvo motivo de ordem maior previsto em legislação.

PARECER FINAL

O projeto da FAFI para transformar-se em Centro Universitário mostra, com alguma clareza, as virtudes e deficiências da instituição. Ao longo do relatório e, especialmente, nas justificativas aos conceitos atribuídos, procurou-se estabelecer os diferenciais entre a situação desejável e a existente para o estabelecimento de um centro universitário. A inexistência de resultados de avaliações, tanto institucional quanto de cursos, é fator limitante no aprofundamento analítico da robustez da graduação como um tanto. Ressalte-se, todavia, que a FAFI tem se especializado no oferecimento de cursos voltados às licenciaturas, com

acentuada característica de disciplinas da área de humanas, a demanda a seus cursos é baixa. O curso de Comunicação Social, com mais de 1500 alunos matriculados, está bem estruturado e, sem dúvida, é um belo cartão postal da instituição.

Os pontos falhos que devem ser depurados são:

i) o corpo docente é numericamente pequeno para a situação atual da instituição e será ainda menor para o futuro Centro, em função do projeto de expansão. A capacitação deverá ser um processo mais agressivo e planejado, devendo incluir, necessariamente, a metodologia de apoio e fixação dos docentes recém-formados na instituição. Considerando-se que as despesas com pessoal estão por volta de 52% das despesas da instituição, pode-se esperar um aumento no percentual de 2% das receitas operacionais destinado à capacitação. Observa-se que os docentes, principalmente os doutores, que participam da pós-graduação *lato sensu* não fazem parte do corpo docente permanente da instituição, diminuindo, portanto, a experiência do quadro efetivo nessa atividade de ensino;

ii) não se pode conceber um curso de Letras com opções em línguas estrangeiras sem um bom laboratório de línguas. Há previsão de espaço físico para a instalação desse laboratório, mas nada concretizado no projeto;

iii) a transição de instituição de ensino superior para centro universitário demanda uma alteração substancial nas relações entre mantenedora e mantida. No entender da Comissão, o Reitor, os Diretores de Departamentos e os Coordenadores de Curso devem ser detentores de mandato, não podendo ser demitidos durante sua vigência. O Reitor deve ser escolhido através de lista tríplice, elaborada pelo Conselho Universitário do Centro. Possíveis vetos a decisões do Conselho Superior deverão a ele ser submetidos, podendo ser revertidos por voto de dois terços de seus membros. Pelo menos uma parcela significativa dos docentes que integra os órgãos colegiados deve ser eleita pela comunidade, passando a gozar de estabilidade empregatícia durante o mandato, respeitados os casos de exceção.

Pelo exposto, é necessário que sejam tomadas as seguintes providências antes da análise final do presente projeto:

1. que seja elaborado um novo plano de capacitação institucional que atenda aos requisitos mencionados acima;

2. que seja anexado ao processo o detalhamento do projeto de instalação do laboratório de línguas, com as devidas garantias de execução;
3. que as alterações estatutárias que garantam a autonomia acadêmica e o comprometimento do Centro Universitário de Belo Horizonte sejam introduzidas e aprovadas.

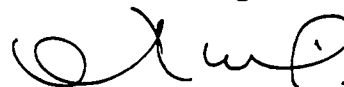
Comissão



César Zucco



Darci Dillenburg



m Maria Socorro Alves